

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

IMPLANTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE: A PERSPECTIVA DOS PRÓ-REITORES DE UMA IFES DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

IMPLEMENTATION OF THE SUSTAINABILITY: THE PERSPECTIVE OF PRO-RECTORS OF A IFES OF THE INTERIOR OF THE STATE OF THE RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

Calusa Grendene Maculan, Bruna De Vargas Bianchim, Joice Martins Cabral e Marta Olivia Rovedder De Oliveira

RESUMO

As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES possuem papel fundamental na formação de pensamentos e opiniões, sendo um dos principais órgãos que podem potencializar o desenvolvimento de um pensamento sustentável. Neste sentido, este estudo buscou analisar a implementação de ações de sustentabilidade na percepção dos Pró-Reitores de uma IFES do interior do estado do Rio Grande do Sul. A operacionalização da pesquisa ocorreu por meio de entrevistas com um roteiro semiestruturado, tendo como sujeitos da pesquisa todos os Pró-Reitores da IFES estudada. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que há a implementação de práticas sustentáveis na instituição, sendo as dimensões social econômica e ambiental mais perceptíveis aos gestores, por estarem amparadas em políticas institucionais. A dimensão cultural aparece como um dos principais desafios e responsabilidade da IFES estudada.

Palavras-chave: Sustentabilidade, IFES, Implantação.

ABSTRACT

Higher Education Federal Institutions - HEFI have a fundamental role in the formation of thoughts and opinions, being one of the main organs that can enhance the development of sustainable thinking. Thus, this study aimed to analyze the implementation of sustainability actions in the perception of Pro Rectors of HEFI in the state of Rio Grande do Sul. The operationalization of the research occurred by mean interviews with a semistructured screenplay, having as research subjects all the Pro Rectors of the study HEFI. For data analysis was used the content analysis technique. The results show that there is the implementation of sustainable practices in the institution, and the social economic and environmental dimensions more noticeable to managers, being supported in institutional policies. The cultural dimension appears as a major challenge and responsibility of HEFI studied.

Keywords: Sustainability, HEFI, Implantation.

1 INTRODUÇÃO

As universidades são um tipo característico de organização que em tempos recentes vem sendo solicitadas a promover seu desenvolvimento, não podendo se eximir de discutir e contribuir para o principal tema da época: a busca pelo Desenvolvimento Sustentável (DS) e a Sustentabilidade. Porém, essa não é uma tarefa simples, pois se trata de um objetivo coletivo que depende da mudança de consciência, conhecimento e diálogo com a sociedade. (ÁVILA *et al.*, 2015).

Araújo e Mendonça (2004) salientam que o papel da educação superior nas discussões sobre sustentabilidade vai além da relação ensino/aprendizagem vista em salas de aula, avançando para o envolvimento em projetos extraclasse com a comunidade do entorno, visando a soluções efetivas para a população local. Neste processo, as Instituições de Ensino Superior - IES possuem papel fundamental por serem formadoras de pensamento e opinião, enquanto órgãos que podem potencializar a criação e a difusão de um pensamento sustentável (GAZZONI *et al.*, 2015). Neste sentido, as IES têm um papel preponderante no desenvolvimento sustentável e devem ser, elas próprias, modelos de sustentabilidade para a sociedade (FOUTO, 2002).

Ávila (2014) destaca ainda que, diante do processo de busca da melhoria contínua da educação superior, as IES devem estar alinhadas às novas diretrizes do Plano Nacional de Educação - PNE e às novas resoluções que ditam as regras para o processo educativo. As novas políticas e diretrizes do MEC visam à promoção da sustentabilidade na formação dos novos profissionais e na gestão universitária. Sob esse aspecto, a sustentabilidade deve se fazer presente no conhecimento, na reflexão, na pró-atividade e na capacidade de planejamento.

Procurando contribuir com essa discussão, este estudo concentra-se no seguinte objetivo: analisar a implementação de ações de sustentabilidade na percepção dos Pró-Reitores de uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES do interior do estado do Rio Grande do Sul. Como objetivos específicos do estudo têm-se: a) identificar se as práticas em prol da sustentabilidade são uma preocupação presente na IFES estudada; b) identificar práticas sustentáveis já existentes na IFES; c) identificar a existência de dificuldades/barreiras para a implementação de práticas sustentáveis; d) analisar a emergência do tema sustentabilidade na IFES.

Desta maneira, o estudo se divide em 05 capítulos, introdução, referencial teórico, aspectos metodológicos, análise e discussão dos resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade pode ser compreendida como uma questão de se estabelecer a distribuição igualitária de bem-estar associado aos recursos naturais, procurando estabelecer medidas para que os custos de degradação sejam pagos por quem os gera e compensando ou evitando a perda de bem-estar dos usuários excluídos dos benefícios associados ao capital natural e procurando deixar para as gerações futuras a opção ou capacidade de ter acesso aos mesmos recursos e qualidade de vida que temos hoje (MASULLO, 2004). Assim, a sustentabilidade é definida como o “princípio de assegurar que nossas ações hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as gerações futuras” (ELKINGTON, 2012 p. 20).

Segundo Santos *et al.* (2006) o termo Desenvolvimento Sustentável – DS foi criado na década de 80, pela ex-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. Na concepção da ex-ministra o objetivo desse termo era a garantia da conservação e bem-estar das gerações futuras.

De acordo com Garcia *et al.* (2008), esse objetivo, longe de estar defasado, pode ser complementado com o de garantir também as condições necessárias à qualidade de vida e sobrevivência das gerações presentes. Em outras palavras, DS é definido como o “desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer com a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações” (WCED, 1987, p. 9).

Conforme Ávila (2014) vários autores conceituam sustentabilidade procurando encontrar uma forma sistemática para operacionalizá-la nas organizações. A operacionalização do conceito de DS ganhou diversas conotações e vários modelos alcançaram destaque, tanto no meio acadêmico quanto no empresarial. Um dos principais modelos é o denominado *Triple Bottom Line – TBL*, conhecido como o Tripé da Sustentabilidade que se operacionaliza em três pilares: econômico, social e ambiental, associados à metáfora de um grafo com três dentes (ELKINGTON, 2012).

Dentre outros conceitos de sustentabilidade, resgata-se o proposto por Sachs (2004), que salienta a importância da sustentabilidade para o crescimento do desenvolvimento sustentável, estabelecendo um modelo pautado em 8 dimensões que devem estar integradas e em equilíbrio, a saber: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política, nacional e internacional.

Ávila (2014), com base em Sachs (2004) e Elkington (2012), destaca 6 dimensões da sustentabilidade que são de grande importância para a análise do contexto atual do tema nas IFES, as dimensões social, cultural, ambiental, econômica, territorial e política, que se destacam pelo importante papel no desenvolvimento sustentável.

A dimensão social refere-se ao alcance de um patamar razoável de igualdade social, com divisão de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida digna e equidade no acesso aos recursos e serviços sociais. A dimensão ambiental trata do respeito e do destaque a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais, amenizar o impacto ambiental negativo e compensar o que não é possível amenizar. A dimensão econômica remete-se aos temas ligados à produção, distribuição e consumo de bens e serviços, devendo levar em conta outros aspectos que envolvem o setor em que a organização atua, o desenvolvimento econômico inter-setorial estável, com segurança alimentar, capacidade de renovação contínua dos instrumentos de produção, moderado nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica e inserção soberana na economia internacional. (SANCHS, 2004; ELKINGTON, 2012; NASCIMENTO, 2012; ÁVILA, 2014).

A dimensão cultural refere-se ao equilíbrio entre respeito à tradição e inovação, capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno, e autoconfiança, combinada com abertura para o mundo. A dimensão territorial refere-se à eliminação das preferências urbanas nas alocações do investimento público, melhoria do ambiente urbano, superação das diversidades inter-regionais e estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis. A dimensão política, tanto nacional como internacional diz respeito à democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, à eficácia do sistema de prevenção e precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica e cultural, entre outros. (SACHS, 2004; ÁVILA, 2014).

2.2 AS IFES E A SUSTENTABILIDADE

A partir da década de 1990 a educação no Brasil ingressou em uma nova fase, surgiram inúmeras instituições de ensino, cursos e vagas possibilitando a expansão das mesmas (SPELLER, 2012). Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2013), o censo deste ano revelou a existência de 32.049 cursos de

graduação ofertados pelas IES atingindo o total de 7.305.977 inscritos, ou seja, mais que o dobro de matrículas registradas em 2001. É notável que as IES concentram um considerável número de pessoas usufruindo de uma grande quantidade de recursos, motivo pelo qual estas instituições são percebidas como formadoras de opinião, responsáveis pela formação cidadã, política, cultural e social dos seus egressos, bem como, encontram-se envolvidas no desenvolvimento sustentável (TAUCHEN; BRANDLI, 2006; FREITAS, 2013).

Sendo assim, as universidades devem atuar no sentido de buscar alternativas para os problemas da sociedade, por meio de pesquisa e desenvolvimento de práticas sustentáveis em seus espaços institucionais priorizando a redução do consumo e desperdícios dos recursos naturais (TAUCHEN, 2007). Benajas (2010) corrobora com esta ideia ao afirmar que o ensino superior é determinante para o alcance do desenvolvimento humano sustentável. Para esse mesmo autor as IES devem se reorganizar estrategicamente, ir além da transmissão de conhecimentos disciplinares tornando-se capazes de formar profissionais com habilidades para enfrentar desafios futuros.

Inseridas neste contexto encontram-se as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, denominadas autarquias ou fundações, que como outras instituições universitárias, possuem autonomia perante a gestão administrativa, financeira e orçamentária garantidas pela Constituição Federal de 1988. Contudo, devem atender ao Plano Nacional de Educação - PNE e as novas resoluções que ditam as regras para o processo educativo. Segundo o Ministério da Educação - MEC estas diretrizes visam o fomento da sustentabilidade, tanto no processo educativo quanto na gestão interna das universidades. É preciso que as IES apliquem seus ensinamentos na própria gestão tornando-se um modelo de gestão sustentável, visto que, sem medidas concretas a educação não é capaz de implementar a sustentabilidade (JUCKER, 2002).

O planejamento estratégico pode contribuir, neste sentido, para que IES atinjam seus objetivos, exigindo uma nova postura dos gestores e possibilitando a oferta de um ensino superior de qualidade, trazendo benefícios à sociedade através da atuação consciente de seus egressos (ALVARENGA, 2012). Nas IES o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI assume esse papel por contemplar em sua metodologia as peculiaridades inerentes a cada instituição, sendo a busca pela sustentabilidade uma das metas desta organização, é inevitável que esteja inserida como política institucional, sem negligenciar seu desenvolvimento em nível operacional, sendo determinante o engajamento dos atores envolvidos para sua efetivação (GAZZONI *et al.*, 2015).

Sendo assim, no intuito de promover a responsabilidade socioambiental na administração pública, o governo brasileiro desenvolveu, entre outras ações, a Agenda Ambiental da Administração Pública – A3P e uma cartilha. A mesma busca sensibilizar os servidores e gestores da instituição acarretando em mudanças comportamentais que podem impactar na gestão através da economia de recursos naturais, redução dos custos e impacto socioambiental além de promover a sustentabilidade. Por meio destas mudanças, a sustentabilidade pode ser incorporada às atividades rotineiras, agrupadas em 5 eixos, como na figura 1 a seguir:

Figura 1 – Eixos temáticos da A3P



Fonte: (Cartilha A3P, 2009, p. 36)

Embora o programa atue em caráter voluntário, recomenda-se que órgãos públicos façam a adoção, visto que estes tratam de interesses da coletividade e por tanto suas práticas devem servir de exemplo para sociedade (MMA, 2009).

Assim como a A3P, o Plano de Logística Sustentável – PLS é mais uma ferramenta de planejamento, permitindo estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e dos processos administrativos. Este plano atende ao artigo 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, referente à elaboração de Plano de Gestão de Logística Sustentável, seguindo as regras estabelecidas na Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação - SLTI do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG. (MMA, 2013).

Vale ressaltar que, não basta apenas que as instituições de ensino atendam as disposições legais acerca do assunto, mas também que mostrem seu compromisso em atender as necessidades de seus usuários, alunos e trabalhadores. Espera-se que as instituições de ensino, como entidades responsáveis, devam estar preparadas para atender as dimensões da sustentabilidade. (D'AVILA *et al.*, 2014).

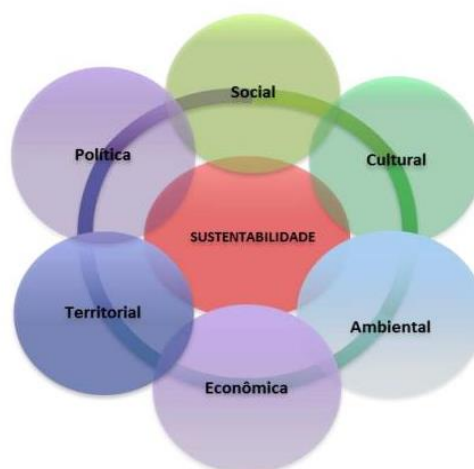
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual se caracteriza pela busca da compreensão aprofundada de características e significados situacionais (RICHARDSON, 1999). Esse método permite a utilização de várias técnicas de coleta de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros (COLLIS; HUSSEY, 2005). Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é considerada exploratória, pois procura aprimorar ideias ou descobrir intuições através de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos similares (GIL, 1996; DENCKER, 2000).

Decidiu-se pela realização de entrevistas individuais a partir de um roteiro semiestruturado, pois desta forma alcança-se um melhor entendimento da percepção do entrevistado ao mesmo tempo em que se evita um acúmulo de informações, gerado pelo roteiro livre, que dificulta o processo de análise (ROESCH, 1999).

Neste estudo optou-se pela utilização de categorias pré-determinadas sugeridas por Ávila (2014), onde o autor determina seis dimensões da sustentabilidade conforme demonstra a figura 2 a seguir:

Figura 2 – As seis dimensões da sustentabilidade



Fonte: (ÁVILA, 2014, p. 31)

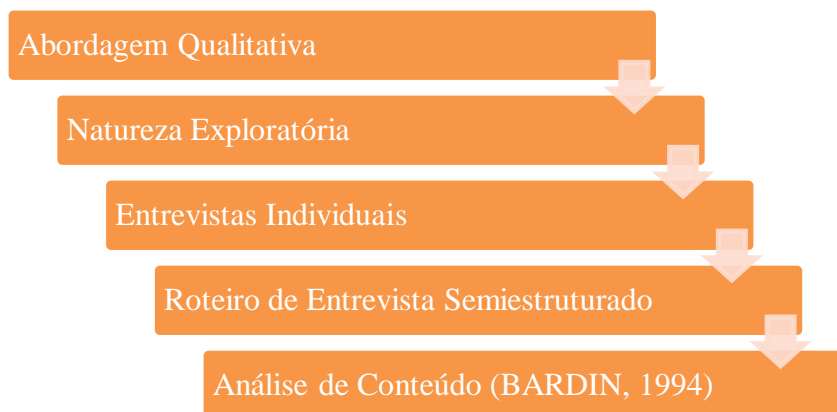
Para tanto, determinou-se como objeto de estudo uma IFES situada no interior do estado do Rio Grande do Sul, a mesma foi criada em 1960 e federalizada em 1965. A IFES estudada possui 5 pólos de ensino, distribuindo suas vagas nas modalidades presencial e à distância, contando com cursos de pós-graduação, graduação, pós médio, médio e básico, perfazendo um total de 28.948 estudantes.

A gestão desta instituição é constituída e desempenhada por órgãos de deliberação coletiva e de execução. Dentre os órgãos de execução, com função de assessoria às atividades específicas da universidade, estão 8 Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Administração - PRA; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE; Pró-Reitoria de Extensão - PRE; Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD; Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PRPGP; Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN; Pró-Reitoria de Infraestrutura – PROINFRA e Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PROGEP. Assim foram escolhidos como sujeitos da pesquisa todos os Pró-Reitores da referida IFES.

As entrevistas foram gravadas com a permissão dos entrevistados e posteriormente transcritas em um documento contendo mais de 50 páginas. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1994). De acordo com a autora esse procedimento se desenvolve em três fases, sendo: a) pré-análise: é a fase de preparação do material para análise; b) exploração do material: codificação do material a partir de regras pré-estabelecidas que permitam transformar dados brutos do texto na expressão do conteúdo; c) tratamento dos resultados obtidos e interpretação: consiste na síntese e na seleção dos resultados envolvendo a inferência e interpretação dos mesmos. Para Gil (2008, p.89) “essa técnica possibilita a descrição do conteúdo manifesto e latente das comunicações”.

A metodologia empregada no estudo pode ser visualizada na Figura 3:

Figura 3 – Síntese da metodologia empregada no estudo



Fonte: Elaborada pelas autoras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa sessão serão apresentados os resultados alcançados a partir das entrevistas realizadas com os Pró-Reitores da IFES estudada. A análise de conteúdo será apresentada em seis tópicos: perfil dos entrevistados, o papel das IFES na sociedade, o papel das IFES na sustentabilidade, práticas sustentáveis das Pró-Reitorias, percepção de práticas sustentáveis em outros setores da IFES e desafios/barreiras para implementar práticas sustentáveis.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foi solicitado, em um primeiro momento das entrevistas, que os Pró-Reitores fizessem uma breve apresentação. As principais informações são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Perfil dos Pró-Reitores

| Entrevistado | Gênero | Tempo de Instituição | Área de Formação |
|--------------|-----------|----------------------|--|
| E1 | Masculino | 32 anos | Contabilidade |
| E2 | Feminino | Não informado | Ciências da Saúde e Direito |
| E3 | Feminino | 26 anos | Química Industrial |
| E4 | Masculino | 24 anos | Engenharia Civil |
| E5 | Masculino | 12 anos | Ciências Econômicas e Engenharia da Produção |
| E6 | Masculino | 41 anos | Engenharia Florestal |
| E7 | Feminino | 36 anos | Administração |
| E8 | Masculino | 29 anos | Engenharia Civil |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4.2 O PAPEL DAS IFES NA SOCIEDADE

Quanto ao papel principal das Instituições Federais de Ensino Superior na sociedade, os entrevistados percebem que o mesmo é formar profissionais capazes de atuarem de forma positiva na sociedade, encontrando soluções para os problemas sociais (dimensão social), como pode ser observado nos trechos de entrevistas que seguem:

[...] acho que as instituições elas tem um papel transformador na sociedade... elas tem que formar profissionais que... procurem inovar e:: e achar soluções pros problemas da sociedade [...] (E1)

[...] as Instituições Federais de Ensino Superior elas tem papel muito importante na sociedade né... no sentido de formação de... pessoas... né nas diversas áreas [...] (E7)

Algumas das respostas merecem maior atenção. Uma delas é do Pró-Reitor E2, que afirmou que o papel das Instituições de Ensino Superior é de garantir de diferentes formas que as pessoas tenham acesso ao ensino superior de qualidade, onde o ensino deve estar aliado à pesquisa e a extensão para que assim as pessoas possam colaborar de forma diferenciada com o desenvolvimento da sociedade, a partir de sua formação.

Os Pró-Reitores E3 e E4 afirmaram que o papel das IFES é servir de modelo para a sociedade:

[...] eu acho que as instituições de ensino superior... no geral... elas tem assim como obrigação... hã::: não resolver problemas da sociedade mas elas tem por obrigação ser modelo pra sociedade e quando possível atender o anseio da sociedade [...] (E3)

Cabe destacar também que o entrevistado E5 mencionou que o papel das IFES vai além da formação de pessoas, ela tem um papel de desenvolvimento social, econômico e regional. O que nos remete a dimensão política no que concerne a proteção a diversidade cultural e biológica em sentido mais amplo.

[...] todo órgão público ele é criado ele existe... porque existe uma demanda na sociedade e as universidades elas atendem essa demanda que é ou formação de mão-de-obra... formação de pessoas... ou desenvolvimento regional e aí entra diversos papéis que a universidade pode adquirir na região [...] atuando mais... com mais força em é... em setores é... marginalizados da sociedade né... cito indígenas... cito afro descendentes enfim... mas de qualquer forma a universidade tem um papel social que é formação... desenvolvimento regional e social né... que também é desenvolvimento econômico e outro aspecto que a região possa demandar [...] (E5)

4.3 O PAPEL DAS IFES NA SUSTENTABILIDADE

Quando questionados sobre o papel das IFES em relação à sustentabilidade, os Pró-Reitores destacaram o papel da formação humana; da geração de conhecimento, oferecendo ferramentas para que a sustentabilidade se sustente (ensino, pesquisa e extensão); de transformação da sociedade e de responsabilidade social. As IFES têm papel de dar exemplo e de ser formadoras de pensamento e de opinião, corroborando com Gazzoni *et al.* (2015).

Seguem algum trechos das entrevistas com os Pró-Reitores, onde os papéis salientados acima se fazem presentes:

[...] é:::... o papel é de formação então... ela tem que formar uma nova geração com uma nova visão das questões ligadas à sustentabilidade... principalmente nas questões que afetam a sociedade em si e::: e essa::: essa visão... essa nova visão... [...] tem um papel de transformação... a partir da busca de soluções dos mais variados tipos de produtos... e das mais variadas tipos de serviços... que não causem dano ao meio

ambiente... e que sejam produtos também que quando inovados... tenham essa visão... desde uma simples construção até um produto novo que vá pro mercado [...] (E1).

[...] é de responsabilidade social porque esse dinheiro né vem pra universidade mas ele não é da universidade é da sociedade que esta sendo disponibilizado pra formação humana pra formação dos nossos estudantes [...] (E2).

[...] a partir do momento que tu forma... não só a responsabilidade de formar pessoas mas também de estabelecer um... é::: um canal de comunicação com a sociedade tu tem uma troca né... não só tu ouve as demandas mas também tu oferece é::: soluções... através da pesquisa... através do ensino... então a questão da sustentabilidade e o papel da universidade é fundamental... até pra se formar essa massa crítica que a sociedade tanto precisa [...] (E5).

[...] o papel é exatamente... de... transformar a sociedade... assegurar melhores condições de vida a todos... da sociedade através da educação [...] (E8).

[...] três pilares básicos da... das universidades que é... o ensino... pesquisa e extensão que... são... produtos agora::: pra se ter esses produtos precisa de recursos... e... os recursos das universidades públicas... federais eles... eles vem das arrecadações de impostos pagos pela população... pela sociedade... pelas empresas também né... que o governo arrecada e repassa... as universidades elas sobrevivem basicamente com recursos públicos [...] (E6).

Percebe-se, através do exposto, que a visão dos Pró-Reitores encaixa-se principalmente nas categorias social e cultural propostas por Ávila (2014). Essas dimensões por vezes se confundem, tendo em vista que cultura e sociedade são, muitas vezes, elementos indissociáveis. Envolvendo aspectos como: promover, preservar e divulgar a história, tradições e valores regionais, bem como acompanhar suas transformações. Para o autor é preciso garantir oportunidades de acesso a informação e ao conhecimento para alcançar a dimensão cultural. Enquanto a social abrange questões como a possibilidade de emprego associada a qualidade de vida (MENDES, 2009).

4.4 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DAS PRÓ-REITORIAS

Exemplos não faltam para ilustrar o que as Pró-Reitorias estudadas já fazem em prol da sustentabilidade: a Pró-Reitoria do E1 contribui com seu Departamento de Material e Patrimônio que, juntamente com a Pró-Reitoria de E4, trabalha a questão da logística sustentável na IFES, traçando políticas para as construções sustentáveis, aquisições sustentáveis e logística reversa, por exemplo. As duas Pró-Reitorias também estão pensando muito na economia de energia elétrica e em maneiras de reduzir o seu consumo, “[...] mesmo que não seja ainda economicamente... viável... mas acho que é função da universidade mostrar que existe e tal... até pra poder avançar as pesquisas e se tornar [...] se tornar viável [...]”, como salienta E4.

A Pró-Reitoria de E2 cita como exemplo de suas práticas a sustentabilidade econômica, prezando sempre pela transparência das informações, demonstrando um interesse pelo respeito a democracia (dimensão política).

[...] uma previsão orçamentária né então dentro da metodologia de elaboração de projetos e nenhum recurso sai da Pró-Reitoria se esse recurso não está vinculado a um projeto institucional [...] fazendo nosso portal de transparência o máximo possível porque entendemos que uma das funções também... uma das responsabilidades do gestor público é ser transparente né na/na aplicação dos recursos que fazem [...] (E2).

A Pró-Reitoria de E3 acredita que não possui ações grandiosas em termos de sustentabilidade, como pode ser observado na do Pró-Reitor(a), a seguir:

[...] ela é uma pró-reitoria pequena né... nós não temos assim... um grande número de servidores que nós pudéssemos assim fazer grandes programas e impactar né [...] claro que a gente tem ações pequenas aqui...segregação de lixo... procurar o máximo possível fazer reaproveitamento de papel no verso né... caixinhas pra deixar o papel inteirinho... mas isso é... são pequenas ações que nem dá pra dizer que são ações impactantes né... isso é a obrigação de cada um de nós [...] (E2).

Porém, para que as IFES incorporem os preceitos do desenvolvimento sustentável, é necessário que estes conceitos sejam empregados nas atividades rotineiras desenvolvidas pelos servidores nas suas unidades de trabalho. Atitudes como reaproveitamento de material, economia de água e energia elétrica são atitudes simples e que podem ser desenvolvidas na unidade onde o servidor desenvolve o seu trabalho, num processo de melhoramento contínuo. (MMA, 2009).

E5 salienta a integração de todas as dimensões da sustentabilidade através da sua Pró-Reitoria, corroborando com Ávila *et al.* (2015), conforme pode ser observado:

[...] nós somos pró-reitoria meio e portanto nós estamos na retaguarda e auxiliando a universidade a criar todas as estruturas necessárias... a ter orçamento necessário... a::: que os convênios se realizem... é::: enfim nós ajudamos que a máquina possa se movimentar... então nós temos participação muito direta... na sustentabilidade... nos tentáculos que possam existir [...] (E5).

A Pró-Reitoria de E6 acredita que contribui muito na dimensão social, mantendo constante a formação de recursos humanos na pós-graduação, acreditando que é preciso dar continuidade a esses processos através da sustentabilidade econômica. A Pró-Reitoria de E7 corrobora um pouco nisso no que diz respeito aos processos, porém com enfoque no trabalho dentro da Pró-Reitoria, focando mais a dimensão ambiental e a minimização dos desperdícios.

A Pró-Reitoria de E8 vem atuando no sentido de incluir pessoas das mais diversas camadas sociais, estimulando a permanência dos estudantes da instituição através da moradia estudantil, restaurante universitário, assistência psicológica e odontológica, auxílio a material pedagógico e auxílio transporte, “[...] não permitindo que... as questões... econômicas dos estudantes a sua vulnerabilidade social seja fator de exclusão [...]”.

4.5 PERCEPÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM OUTROS SETORES DA IFES

Em relação ao conhecimento de práticas sustentáveis nos mais diversos setores da instituição em que atuam, os Pró-Reitores, de uma forma geral, citaram exemplos que demonstram que há muitas ações relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Algumas dessas práticas são mais perceptíveis pelos gestores, como a busca pela redução do consumo energético, o descarte correto de resíduos e as compras sustentáveis. Essas questões estão compreendidas nas dimensões ambientais, econômicas, visto que, simultaneamente busca-se amenizar impactos ao ecossistema e nos gastos públicos. Essas práticas, por serem pautadas em políticas institucionais, como PLS, tornam-se mais nítidas aos gestores como podemos observar nos relatos de E1, E4 e E3.

[...] a universidade vem aplicando [...] obras mais sustentáveis... com economia de luz... usar produtos e materiais é::: na área elétrica que gerem economia... projetos que tenham mais clareza pra um uso menor de energia... componentes elétricos que

gerem economia de energia... a questão da rede elétrica da universidade tá passando por umas transformações imediatas que vão trazer redução de... de valor da luz e economia de energia e também um projeto principal de uma transformação total... toda a parte de... eletrônica... de lixo eletrônico... ela... ela passa por um desfazimento através de empresas que tem credenciamento pra isso... então a gente licita empresas que se habilitam pra fazer essa retirada... nós temos um contrato também de toda a retirada de produtos químicos de... excesso/de resíduos de produtos químicos [...] (E1)

[...] fazendo a coleta seletiva de lixo... tem um projeto desenvolvido né... em parceria com umas entidades que fazem isso ...então nós vamos botar medidores nos centros...a energia economizada em cada centro... o recurso é repassado para o centro [...] (E4)

[...] estão construindo dois pavilhões né... um pavilhão que será uma central de resíduos... exatamente pra tirar toda questão de resíduos químicos e perigosos do miolo da universidade... na verdade eu acho assim que o próprio programa de logística sustentável que a universidade procura atender é::: a gente acaba se inserindo nele né... quer dizer que... a compra... a logística reversa né... você já compra o item que vai necessitar né... aquele item que é ecologicamente mais correto... que vai te dar menos dano ao descartar [...] (E3)

Para Gomes (2006), os agentes públicos tem o compromisso com a proteção do meio ambiente, tendo por obrigação agir sem degradá-lo. O autor sugere algumas práticas que permitem que estes agentes atendam suas necessidades sem considerar as questões ambientais. Dentre as ações propostas estão a implantação da exigência de que os contratados para a execução de serviços ou obras utilizem produtos pouco lesivos ao meio ambiente, como também a adequação da iluminação pública a padrões mais eficientes e que onerem menos os recursos naturais utilizados na geração de energia. Considerando que o procedimento licitatório é o meio, via de regra, obrigatório para as aquisições governamentais, tais quesitos passam a ser condição indispensável nos editais públicos.

A dimensão social foi representada pela oferta de serviços sociais que buscam pela igualdade e integração dos membros da comunidade acadêmica. As ações relatadas refletem nas questões territoriais e políticas, pois por meio destas, se exerce a democracia, a proteção e superação de diversidades inter-regionais, biológicas e culturais. Tais categorias podem ser visualizadas nas falas de E2 e E8.

[...] nós temos espaços de sociabilidade de socialização o RU a::: os domingos aqui no campus [...] (E2)

[...] através... da abertura... da nossa universidade hã... no sentido de... de acolher e... incluir mais pessoas de diferentes camadas sociais e a gente sabe que existem grupos que não são nada favoráveis a isso haja vista hã... reações que nós tivemos logo no início da implantação... do ingresso... permanência [...] (E8)

Percebe-se nos exemplos expostos que a IFES vem atuando em vários âmbitos da sustentabilidade: ambiental, econômica, social, política e territorial. Muitas vezes relacionadas entre si, sendo que cada Pró-Reitoria atua em áreas específicas, atuando muitas vezes mais em uma dimensão do que com outra. Observa-se que as categorias não são dissociadas, muito pelo contrário, é possível ver que se relacionam, por exemplo, a redução nos impactos ambientais demandam uma mudança comportamental (dimensão social e cultural), que por sua vez, estão atreladas a dimensão política pela relação de poder, a econômica pela necessidade de consumo e de recursos financeiros repercutindo na territorial (MENDES, 2006). Assim, “a sustentabilidade está atrelada ao equilíbrio das dimensões e a sua sinergia” (ÁVILA *et al.*, 2015, p. 4).

4.6 DESAFIOS/BARREIRAS PARA IMPLEMENTAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Quando perguntados sobre a existência de barreiras para a implementação das práticas sustentáveis na IFES, os Pró-reitores destacaram a questões relacionadas à dimensão cultural e econômica. Segundo os entrevistados, de uma forma geral, é preciso uma mudança cultural, criar uma consciência nas pessoas, disseminar o entendimento da sustentabilidade. O orçamento e a sua distribuição pela instituição também constituem as limitações das práticas sustentáveis pela instituição. Em contrapartida um dos respondentes acredita que essa já não seja a principal barreira enfrentada, mas sim a necessidade de políticas institucionalizadas que padronizem esses processos na instituição. Tais apontamentos podem estar relacionados, pois ao não ter uma cultura forte, uma política que estimule o comportamento, os investimentos econômicos deixam de ser prioritários.

[...] o principal desafio hoje é uma mudança de cultura e orçamento... então primeiro uma mudança de cultura... nós temos que fazer com que os nossos pesquisadores busquem equipamentos sustentáveis... busquem produtos sustentáveis... de outra parte tem que haver um equilíbrio porque o orçamentário na universidade é limitado e esses produtos num primeiro momento eles tem um custo maior [...] (E1)

[...] obviamente a educação pelo próprio conceito não ser disseminado nós não temos isso incorporado no nosso dia-a-dia... é desde a educação é... o segundo ponto é... é ter realmente na universidade uma política integrada... é integrar a comissão de política sustentável com a [...] com outros há... agentes daqui internos né...que não sejam só destinados pra pensar isso... porque isso é uma coisa é... é... infelizmente a universidade... todo órgão publico né... eu assumo responsabilidade quando eu assumo um cargo [...] (E5)

[...] eu acho que a gente não esbarra mais nas pessoas como a cinco dez anos atrás... eu acho que realmente faz falta é uma ação conjunta institucional... pra não ficar só em pequenas ações [...] (E3)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurando contribuir com a discussão acerca da sustentabilidade nas IFES, este estudo concentrou-se em analisar a implementação de ações de sustentabilidade na percepção dos Pró-Reitores de uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Foi possível identificar, através da análise de conteúdo das entrevistas, que as práticas em prol da sustentabilidade são uma preocupação recente na IFES estudada. Ainda, segundo os Pró-Reitores, a transformação da sociedade, por meio da formação humana e profissional, aliada ao desenvolvimento de uma política sustentável são o principal papel e desafio das Instituições Federais de Ensino Superior.

Essa preocupação pode ser observada em ações já realizadas pelos diversos setores da IFES. Algumas dessas práticas apresentam-se de maneira mais sólida, como as ambientais, sociais e econômicas, por serem amparadas com planos institucionais, que impactam e se relacionam com as demais dimensões: política, cultural e territorial, esta últimas aparecendo com menor destaque, conforme a percepção dos Pró-Reitores.

Notou-se que o entendimento dos gestores acerca do tema sustentabilidade possui forte ligação com suas respectivas áreas de formação. Os Pró-Reitores com formação em economia, contabilidade e administração direcionam seu olhar para práticas que impactam em recursos financeiros. Os demais Pró-Reitores, de outras áreas formação, evidenciaram os impactos ambientais em seus relatos. Sendo as questões sociais implícitas na maioria dos apontamentos.

Como principais dificuldades para as práticas sustentáveis evidenciou-se a questão cultural, no sentido de disseminar o entendimento e a importância das práticas pela comunidade acadêmica como um todo e de estimular uma mudança neste sentido. Sendo a questão cultural um ponto chave, pois entende-se que a transformação pela educação é ao mesmo tempo uma responsabilidade e um desafio para a instituição. Um outro ponto é necessidade de se criarem políticas em todos âmbitos da sustentabilidade para que a IFES possa desempenhar seu papel de forma integral

Por fim, o presente artigo atinge seu objetivo na medida em que analisa a percepção dos Pró-Reitores e estimula a reflexão sobre as ações desenvolvidas pela IFES em prol da sustentabilidade. Além disso, a implicação teórica do estudo consiste em contribuir, de uma maneira geral, com as discussões sobre o tema em questão. Como limitação da pesquisa, os resultados não podem ser generalizados, sugere-se, então, o desenvolvimento de novos estudos, inclusive realizando comparações entre as IFES e/ou entre as IFES e instituições privadas de ensino superior, analisando e comparando também as percepções de diferentes níveis organizacionais.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, M. G. **Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional das universidades federais do Consórcio Sul-Sudeste de Minas Gerais**. 2012. 147 f. Dissertação (Dissertação Mestrado). Universidade Federal de Lavras - UFLA, Minas Gerais – MG, 2012.
- ARAÚJO, G. C.; MENDONÇA, P. S. M. Analysis of implantation process of enterprise sustainability rules: study of case in the Beef Agro Industry. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, nº 2. mar./abr. 2009.
- ÁVILA, L. V. **A perspectiva da sustentabilidade no plano de desenvolvimento institucional: um estudo das instituições federais de ensino superior**. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2014.
- ÁVILA, L. V. *et al.* Planejamento e sustentabilidade: o caso das instituições federais de ensino superior. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE – ENGEMA 2015, São Paulo/SP, **Anais...**, 2015.
- BENAJAS, J. Educación ambiental españoles. In: CONFERENCIA DE RECTORES DE UNIVERSIDADES ESPAÑOLAS SEMINARIO PERMANENTE DEL GRUPO DE TRABAJO SOBRE CALIDAD AMBIENTAL Y DESARROLLO SOSTENIBLE 2010. Espanha. **Anais...**, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: edições 70, 1994.
- BRANDLI, L. B. *et al.* The Latin America Meeting of Sustainable Universities (I ELAUS): results and possibilities. In: ERSCP-EMSU CONFERENCE 2010. Delft, The Netherlands, **Anais...** 2010.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

D'AVILA, M. T. *et al.* Avaliação de Sustentabilidade: Estudo Comparativo sobre Acessibilidade em dois Centros de Ensino de Uma IFES Catarinense Pública. In: XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU 2014, **Anais...** Santa Catarina- RS, 2014.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda, 2012.

FOUTO, A. R. F. **O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável: das relações internacionais às práticas locais**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente). Universidade Nova de Lisboa. 2002.

FREITAS, C. L. **Avaliação de Sustentabilidade em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (IFES): proposição de um modelo baseado em sistemas gerenciais de avaliação e evidenciação socioambiental**. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

GARCIA, R. *et al.* Contabilidade ambiental e sustentabilidade empresarial: estudo das empresas do ISE-BOVESPA. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2008, Curitiba/PR, **Anais...**, Curitiba/PR, 2008.

GAZZONI, F. *et al.* O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. In: 4º FÓRUM INTERNACIONAL ECOINNOVAR, 2015, Santa Maria/RS, **Anais...**, Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, M. C.. Compras públicas sustentáveis. **Revista Eco 21**. n. 116, jul. 2006.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 8 de abr. 2016.

MENDES, J. M. G. Dimensões da sustentabilidade. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 7, n. 2, jul./dez., 2009.

JUCKER, R. “Sustainability? Never heard of it” Some basics we should n’t ignore when engaging in education for sustainability. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 3, 1, 8-18. 2002.

MASULO, D. G. **Condicionantes da divulgação de informações sobre responsabilidade ambiental nas grandes empresas brasileiras de capital aberto: internacionalização e setor de atuação**. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto COPPEAD de Administração, 2004.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em <http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.htm>. Acesso em 12 de abr. 2016.

MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Logística Sustentável do Ministério do Meio Ambiente e do Serviço Florestal Brasileiro (PLS-MMA)**. Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, 2013. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/item/9142>. Acesso em 12 de abr. 2016.

MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cartilha A3P: Agenda ambiental da administração pública**. 5. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p/item/9142>. Acesso em 8 de abr. 2016.

NASCIMENTO, E. P. do. **Trajatória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico**. Estudos avançados 26 (74), 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, A. R. P. de *et al.* Contabilidade ambiental: uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão ambiental. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Administração – FEA/USP, 2006.

SPELLER, P. O papel da educação superior nos países em desenvolvimento: o caso do Brasil. In: FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA – FORGES, 2012. **Anais...** Universidade de Lisboa, 2012.

TAUCHEN, J. **Um modelo de gestão ambiental para implantação em Instituições de Educação Superior**. 2007. 149f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade de Passo Fundo - UPF, Faculdade De Engenharia e Arquitetura. 2012.

TAUCHEN, J. ; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo de implantação em campus universitário. **Gestão e produção**, v.13, n.3, p.503-515, set/dez. 2006.

WCED. World Commission on Environment and Development. **Nosso futuro comum**, 1987. Disponível em: <http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>. Acesso em 11 de abr. 2016.